

A desconfiança da oposição

LUCIANA NAVARRO

E LUCIANO PIRES

BRASÍLIA — Os principais integrantes dos partidos de oposição acreditam que o governo, de alguma forma, interferiu na devassa na empresa da governadora do Maranhão, Roseana Sarney (PFL), sócia do marido, Jorge Murad. Avaliam com reservas a ação da Polícia Federal em São Luís, na última sexta-feira. “Duvido que o presidente não soubesse da operação”, afirmou o governador de Minas, Itamar Franco, que ocupou o Planalto de 1992 a 1995. “Nenhum ministro da Justiça age sem avisar ao presidente.”

A oposição não comemora os prejuízos de Roseana com o episódio. Avalia-se que uma queda da governadora, segunda colocada nas pesquisas, beneficiaria o tucano José Serra.

“Isso é o vale-tudo do governo pela candidatura Serra”, disse José Dirceu, presidente do PT. “A Justiça tem o direito de investigar, mas é evidente que há interesse do governo nisso.”

Outros foram cautelosos. “Ações assim são sempre perigosas, principalmente quando envolvem alguém que está em disputa eleitoral”, advertiu o senador Roberto Freire (PDS-PE). Para o governador do Rio, Anthony Garotinho, candidato do PSB, a investida da PF não é fato isolado. Outras ações, afirmou, favoreceram o governo. Citou a decisão da Justiça Eleitoral de impor aos Estados as coligações partidárias nacionais, a pressão do governo sobre o PMDB para evitar a candidatura de Itamar e a apreensão dos papéis de Murad. “Todas são formas de o governo fazer política”, disse.